

NATAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS DE DOIS A SEIS ANOS DE IDADE

Bruno Ribeiro Machado¹

Roberto Ruffeil²

Resumo

A natação é um dos esportes mais praticados no planeta, sua procura é cada vez maior independente da idade. Através de uma vivência com a natação infantil, foi observada a dificuldade de algumas crianças em adaptar-se a esse novo estímulo com a água, assim como a dificuldade de socialização com outras crianças da mesma faixa etária e do sexo oposto. Este trabalho objetiva mostrar a importância da natação no desenvolvimento de crianças de dois a seis anos de idade. Este artigo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos relacionados com o assunto em questão. A partir do estudo realizado, juntamente com a experiência nesta área, tornou-se possível observar e constatar a importância deste esporte no crescimento e desenvolvimento infantil.

Palavras chave: Natação. Crianças. Desenvolvimento.

Swimming and development in Children Two to Six Years Old

Abstract

Swimming is one of the most practiced sports in the world; the search is each time bigger despite age. Through a close experience with child swimming, it became possible to observe some child's difficulties to adapt to this new contact with water, and the difficult to socialize with other children with same age and different sex as well. This paper point is to show the swimming importance in children's development, from two until six years old. This paper was made from bibliographical researches in books and scientific papers, related to the matter already mentioned. Having the study made along with the field experience, it became possible to observe and notice this sport importance into the development and growing of a child.

Key Words: Swimming, children, development

¹Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará

²Especialista em treinamento esportivo na infância e na adolescência – Orientador

INTRODUÇÃO

A natação é um dos esportes mais praticados no planeta, sua procura é cada vez maior independente da idade. Muitas pessoas procuram este esporte por causa dos benefícios que o mesmo pode oferecer como: a melhora do condicionamento físico, aumento do volume sanguíneo e maior desenvolvimento motor.

O homem em sua evolução teve que criar formas de se deslocar em meio líquido, por questão de sobrevivência e adaptação, com isso foram surgindo as primeiras formas de nado, iniciando assim o que hoje chamamos de natação.

Atualmente percebe-se uma grande procura de pais por locais com prática de natação, alguns por indicação de profissionais e outros por quererem ocupar seus filhos com atividades esportivas. Muitos clubes e academias proporcionam a prática deste desporto para crianças (a partir de seis meses de idade) e também para idosos.

Através de uma vivência com a natação infantil, foi possível observar a dificuldade de algumas crianças em adaptar-se a esse novo estímulo com a água, assim como a dificuldade em socializar-se com outras crianças da mesma faixa etária e do sexo oposto.

Esta pesquisa vem para enriquecer o acervo ainda limitado de trabalhos sobre a natação infantil. Atualmente encontramos poucos materiais qualificados sobre este assunto, assim este ajudará pessoas com pouca experiência e que queiram trabalhar com as faixas etárias alvo ou simplesmente para aquelas que desejam apenas enriquecer seus conhecimentos acerca do assunto. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da natação no desenvolvimento de crianças de dois a seis anos de idade.

O ser humano independente de sua habituação ao meio líquido durante seu desenvolvimento intra-uterino, do reflexo natatório e de alguns êxitos em partos feitos sob submersão total, necessita-se de algum tempo para aprender a nadar. Ao mesmo tempo é exigida uma maturação neurológica e emocional para poder ter domínio sobre o meio específico diferente do seu. (VELASCO, 1994).

A partir de uma experiência pessoal nesta área durante dois anos, ficou clara o quanto a criança sente-se insegura ao entrar no meio líquido, como afirma o autor acima, ela muitas vezes tem seu primeiro contato com o a água naquele momento, naquela aula, com uma pessoa desconhecida para ela. Então, é necessário

primeiramente mostrar e ganhar sua confiança, para que depois possam ser dados os seus primeiros passos nesse trabalho fascinante chamado natação.

Com a prática da natação desde a infância, a formação do indivíduo acontecerá tanto no nível social como no nível biológico, conforme afirma Correa e Massaud (1999):

A natação durante anos vem contribuindo de forma notável para o desenvolvimento das faculdades humanas, sendo também um importante instrumento pedagógico. Com a ampliação para atividades aquáticas visamos favorecer o processo de socialização dos jovens, ao acostumá-los a orientarem sua conduta de acordo com um sistema de regras gerais; estimular o entusiasmo pela superação de dificuldades seja ele guiado pelo espírito competitivo ou pelo desejo de vencer pessoalmente um desafio físico ou intelectual; e a própria capacidade física, psíquica e intelectual, além de uma saudável forma de diversão (p.174).

A criança não nasce com a capacidade de saber fazer, mas com condições necessárias para poder fazer, ela nasce com o potencial para aprender a fazer. Estas mudanças dependem das características de empatia entre o processo pedagógico e as condições do organismo da criança submetida a ele, como também do amplo domínio pelo professor dos conteúdos a serem ensinados. A natação para a primeira infância propicia a aquisição de sentimento de confiança, respostas adaptativas mais adequadas, exercitação das destrezas motoras, conhecimento e domínio progressivo do corpo, socialização entre outros aspectos (BRANDÃO, 1984 *apud* DAMASCENO, 1997).

No dia a dia de trabalho, crianças chegam para fazer natação e logo é possível notar problemas como déficit de atenção, de coordenação e até mesmo de socialização. Crianças incapazes de se comunicar verbalmente com o professor ou mesmo mergulhar o rosto na água. A frequência nas aulas é um fator importante, pois apenas com uma boa assiduidade poderemos conseguir progressos notáveis no aluno, como mergulhar sozinho, saltar de uma plataforma, comunicar-se com o professor de forma clara, além da socialização com os colegas da turma.

Este trabalho é de caráter bibliográfico de cunho teórico, com uma abordagem qualitativa, pois através de coleta de dados e levantamentos bibliográficos dos últimos quinze anos, buscou-se mostrar a importância da natação para o desenvolvimento de crianças entre dois e seis anos de idade.

Foram utilizadas bibliografias de autores como Célia Regina Fernandes Correa e Marcelo Garcia Massaud, pois juntos eles somam diversas publicações de

livros e artigos sobre o assunto desde trabalho. A autora Cacilda Gonçalves Velasco também teve sua obra utilizada neste trabalho por ser uma especialista e trabalhar com psicomotricidade na água. O autor David L. Gallahue também terá suas obras utilizadas neste trabalho.

Este artigo, fruto de uma grande pesquisa, está dividido em dois capítulos, onde no primeiro acomete sobre a natação, suas características e benefícios a seus praticantes. O segundo capítulo trata-se do desenvolvimento de crianças de dois a seis anos de idade, e finalmente, relacionando este assunto com a natação e mostrando a importância desta para crianças nestas faixas etárias.

NATAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS

NATAÇÃO E SUAS CARACTERÍSTICAS

A natação surgiu na antiguidade como uma alternativa, saber nadar era mais uma arma de que o homem dispunha para sobreviver. Os povos antigos (assírios, egípcios, fenícios, ameríndios, etc.) eram exímios nadadores. Muitos dos estilos do nado desenvolvidos a partir das primeiras competições esportivas realizadas no século XIX basearam-se no estilo de natação dos indígenas da América e da Austrália (CDOF, 2009).

A natação surge oficialmente no Brasil em 1897 quando quatro clubes do Rio de Janeiro (Botafogo, Gragoatá, Icaraí e Flamengo) fundaram a União de Regatas Fluminense. Em 1908 foi criada a Federação Internacional de Natação (FINA) e alguns anos depois surgiria a Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA). (SANTOS, 2010).

Segundo Veslaco (1997) a natação é praticada por quatro motivos:

- Saúde: Produção de efeitos benéficos ao físico e a mente.
- Lazer: Oportunidade de satisfações emocionais
- Necessidade: sobrevivência ou reabilitação
- Esporte: performance e resultados

Em outras palavras a natação pode ser vista como desporto, preventiva, recreativa e por necessidade. A natação desporto é de maneira competitiva, onde

sua prática tem como o objetivo o rendimento, a busca por resultados e conseqüentemente a vitória. A forma preventiva é uma área em que a nataçãõ vem ganhando muitos adeptos, pois vem ajudando a prevenir o agravamento de lesões e corrigir erros posturais etc. Enquanto que a nataçãõ recreativa é uma forma mais lúdica, muitos procuram a nataçãõ como forma de aliviar o estresse do cotidiano ou apenas como passa tempo. A nataçãõ por necessidade é aquela onde sua prática é de suma importância, motivos podem ser vários, como trabalho, sobrevivência, reabilitação entre outros.

A Nataçãõ tem quatro estilos conhecidos e praticados atualmente, são eles: Crawl, costas, peito e borboleta. Cada estilo tem seus significados e foram aprofundados e aperfeiçoados em forma técnica ao passar do tempo, sempre com intuito de proporcionar melhoria no desempenho de seus praticantes.

NATAÇÃÕ E SEUS BENEFÍCIOS

A nataçãõ é considerada um dos esportes mais completos e que possui menos restrições, como afirmam os autores Wilkie e Kelvin (1984) *apud* Junior e Santiago (2003): "A nataçãõ é muitas vezes considerada como um dos desportos mais saudáveis. Recomendada pelos médicos é tida como uma espécie de panacéia, para a vasta gama de doenças".

Araújo (1993) trás através da Federação Internacional de Nataçãõ (FINA) que "(...) nadar representa a ação de autopropulsão e auto-sustentação na água que o homem aprendeu por instinto ou observando os animais. É um dos exercícios físicos mais completos".

Segundo Mansolo (1986) a nataçãõ é fonte de grandes números de benefícios, tais como:

- Desenvolvimento cardiocirculatório e respiratório;
- Correção e manutenção da postura e prevenção de desvios da coluna vertebral;
- Aumento do volume sanguíneo e muscular do organismo;
- Maior desenvolvimento motor geral (coordenação e ritmo);
- Estimulação endócrina dos processos digestivos e metabólicos;

- Terapia para portadores de bronquite asmática (através do fortalecimento da musculatura responsável pela expiração);
- Recuperação e reabilitação de deficientes físicos e pós-operatórios;
- Alívio das tensões e profilaxia da fadiga mental e física;
- Condicionamento físico, autoconfiança e preservação da vida humana no meio líquido (autopreservação e salvamento);
- Desenvolvimento harmônico do físico e da estética

Com todos esses benefícios se torna indiscutível como a natação pode ser um artifício benéfico na vida do ser humano. Outros fatores são importantes, como as capacidades motoras. Com ajuda de alguns autores será possível enumerar algumas dessas capacidades que são: Resistência, Força, Flexibilidade, Agilidade e Velocidade, pois são as mais utilizadas no cotidiano do ser humano.

- Resistência: É a capacidade de suportar e recuperar-se da fadiga, ou seja, a capacidade de manter o esforço físico em um maior espaço de tempo (FERNANDES FILHO et. al., 2007; GALLAHUE & OZMUN, 2005).
- Força: É a capacidade de vencer uma determinada resistência através de uma contração muscular. Através dela é que conseguimos levantar, saltar, etc. (DANTAS, 2003; FERNANDES FILHO et. al., 2007; GALLAHUE & OZMUN, 2005).
- Velocidade: É a capacidade de realizar as ações vigorosas em um curto espaço de tempo. Essa capacidade só é utilizada, em geral, em atividades intervaladas, onde sempre há um intervalo entre cada ação (DANTAS, 2003).
- Flexibilidade: É a capacidade de realizar os movimentos articulares na maior amplitude possível sem que ocorram danos as articulações. Ela é específica para cada exercício, um exemplo são os movimentos das danças. (DANTAS, 2003; FERNANDES FILHO et. al., 2007).
- Agilidade: É a capacidade de mudar de direção rapidamente. Ela é dependente da velocidade e da força. É muito utilizada nos esportes coletivos e nas brincadeiras de “pira” onde as crianças têm de fugir do pegador (DANTAS, 2003; FERNANDES FILHO et. al., 2007; GALLAHUE & OZMUN, 2005).

Estas capacidades irão auxiliar o ser humano durante toda sua vida e a natação se torna uma ferramenta importante para iniciar o aprendizado e aperfeiçoamento destas capacidades.

É a partir não só da natação, mas como de outros esportes, que o homem vai começar a se desenvolver e se socializar de uma maneira mais lúdica, porém devemos lembrar que nem todas as atividades serão vistas da mesma maneira por todas as pessoas, algumas podem ficar receosas ou inseguras por certas atividades, que deverão ser flexíveis de acordo com cada indivíduo e o professor deve estar preparado para isso, pois ele é a peça fundamental de todo o processo de ensino.

Segundo CORREA e MASSAUD (1999, p.174)

A natação vem contribuindo de forma notável para o desenvolvimento das faculdades humanas, sendo também um importante instrumento pedagógico. Essa atividade favorece o processo de socialização dos jovens ao acostumá-los a orientarem sua conduta de acordo com um sistema de regras gerais: estimula o entusiasmo pela superação de dificuldades, seja ele guiado pelo espírito competitivo ou pelo desejo de vencer pessoalmente um desafio físico ou intelectual; e representa em qualquer idade, uma forma de exercitar e aperfeiçoar a própria capacidade física, psíquica e intelectual, além de uma saudável forma de diversão.

NATAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS DE DOIS A SEIS ANOS

Nesta fase a natação precisa ser vista de forma lúdica e assim buscando resultados de forma secundária. “(...) o desafio contido nas situações lúdicas provoca o funcionamento do pensamento e leva a criança a alcançar níveis de desempenho que só ações, por motivação intrínseca, conseguem” (Massaud e Corrêa, 1999).

A natação vem como estratégia para ajudar na construção de um alicerce para a criança, no ponto de vista moral, afetivo, psicológico e motor (Fig. 1). Por isso é importante que os professores busquem meios para que suas aulas sempre tenham conteúdo produtivo, com finalidade de despertar estes aspectos em seu aluno.



Figura 1: Natação infantil
Fonte: <http://www.eastcoast.com.br>

Neste sentido, Greco e Benda (1998, p. 157), afirma que:

Aprender é um processo essencial na vida do ser humano e constitui uma parte indissociável na formação de sua personalidade, através do qual este se expressa, se adapta e interage com o ambiente que o rodeia. Em cada nível de performance do indivíduo deve existir uma inter-relação harmônica do desenvolvimento das capacidades inerentes do rendimento motor. Por este motivo, é importante que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do aspecto motor ocorra em concordância com o desenvolvimento cognitivo e afetivo do indivíduo.

Desde cedo as crianças devem ser incentivadas a praticar alguma atividade física. Um esporte iniciado logo cedo apresenta inúmeras vantagens como melhoria na capacidade cardiorrespiratória, no tônus, na coordenação, no equilíbrio, na agilidade, na força, na velocidade, na sociabilidade e na autoconfiança. De acordo com Ramaldes (1987), a natação é a atividade física mais completa que existe, por trabalhar a harmonia, a flexibilidade, a potência, o ritmo e a coordenação. Praticada regularmente, desenvolve mecanismos fisiológicos, como a capacidade pulmonar, o sistema cardiovascular e permite o desenvolvimento da coordenação e equilíbrio.

Na natação, a criança pode experimentar os movimentos novos que aprende sem traumas de um tombo, como rolar e movimentar pernas e braços. A importância da natação para a formação de sua personalidade e inteligência é algo que não se pode negar. Com os colegas na piscina, aprendem que cada um tem sua vez e que todos são importantes, além de estimular a sociabilidade, como mostra a figura 2.



Figura 2: Crianças em processo de socialização
Fonte: <http://jornalize.blogspot.com>

Mansolo, (1986. p.35), afirma “hoje a natação é uma atividade que não só visa à sobrevivência e a subsistência, mas proporciona o prazer e ajuda o desenvolvimento integral do aluno”. Por essas e outras razões o meio aquático é responsável por proporcionar grandes benefícios atingindo todas as faixas etárias, de bebês à 3ª idade.

Segundo Ramaldes (1997), a natação funciona como educação esportiva e social, pois favorece um relacionamento melhor consigo e com os outros.

A natação é um dos esportes mais precoces para as crianças. Alguns trabalhos realizados com crianças na pré-escola indicaram que é comum para aquelas de seis anos de idade desenvolver habilidades de nadar razoavelmente bem, sendo possível existir vantagens reais quanto ao físico para a introdução da natação (ECKERT, 1993).

Este esporte cada vez mais se torna mais importante e aceito, tornando-se uma escolha primária de pais na hora de seu filho começar o primeiro desporto ou sua primeira atividade, tendo em vista todos os benefícios já citados neste trabalho. É de suma importância que a criança comece desde cedo a natação pois assim será permitido a formação de reflexos que constituem evolução psicomotora da criança.

Para Correa e Massaud (2008. p.23):

A medida que a criança vai crescendo e que as espécies de comportamento que caracterizam os sucessivos níveis etários podem ser, geralmente são, consideradas pela cultura como boas ou más, torna-se mais difícil encarar o comportamento da criança como originado dentro dela em resposta a estímulos internos do crescimento, e é mais fácil admitir que alguém ou alguma coisa lhe deu causa.

Correa e Massaud (apud GESELL. p. 48) afirmam:

Os primeiros cinco anos do ciclo de desenvolvimento da criança são os mais essenciais e os mais formativos pela razão simples, mas suficientes de serem os primeiros. A sua influência sobre anos que depois se seguem é incalculável. As tendências e seqüências desse desenvolvimento fundamental podem resumir-se concisamente nas palavras do autor: As próprias idades têm individualidade. Aos dois as coisas correm muito melhor em quase todas as áreas de comportamento. Uma maior maturidade e uma prontidão serena para fazer aquilo que é capaz, sem tentar teimosamente fazer aquelas coisas que não consegue fazer, dão como resultado o equilíbrio bastante bom. A criança esta agora segura de si tanto no domínio motor como na linguagem. Também, emocionalmente, a vida lhe parece mais fácil, e desenvolveu-se nela a capacidade de esperar e de suportar frustrações ligeiras e temporárias, se houver necessidade disto.

A partir disto constata-se a importância da presença da natação já nos primeiros anos de vida. Participando e dando início aos primeiros movimentos coordenados, a uma evolução motora e social na criança.

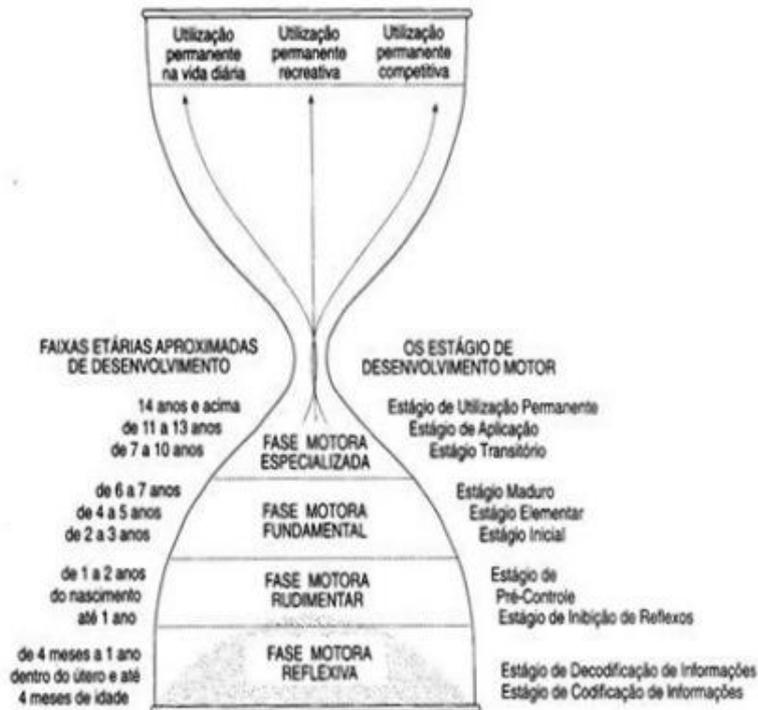
DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Gallahue (2003. p. 96):

Desenvolvimento motor é uma alteração continua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida. Pode ser estudado tanto como um processo quanto como um produto. Como um processo, o desenvolvimento motor envolve necessidades biológicas subjacentes, ambientais e ocupacionais, que influenciam o desempenho e as habilidades motoras do individuo desde o período neonatal ate a velhice. Como um produto, o desenvolvimento motor pode ser considerado como descritivo ou normativo, sendo analisado por fases que refletem o particular interesse do pesquisador.

Com objetivo de melhor estudar o desenvolvimento Gallahue; Ozmun (2003; 2005) propõem uma seqüência de desenvolvimento motor o qual é representado por uma ampulheta que apresenta as fases deste desenvolvimento e os estágios do desenvolvimento em cada fase, como mostra a figura 3.

As fases do desenvolvimento motor

**Figura 3:** As fases do desenvolvimento motor

Fonte: GALLAHUE; OZMUN, 2003

Abordaremos apenas a fase motora fundamental, pois é a fase da faixa etária alvo deste trabalho. Neste período, segundo Gallahue (1982) A fase fundamental representa a época da descoberta do desempenho de uma variedade de movimentos locomotores, de estabilidade e manipulativos, primeiramente isolados, depois em combinação, um com o outro. Esta fase é dividida em três estágios, são eles: Estágio inicial, estágio elementar e estágio maduro.

Gallahue (1982, p.17) caracteriza o estágio inicial:

O estágio inicial de uma habilidade da fase do movimento fundamental representa as primeiras tentativas objetivamente orientadas de desempenhar uma habilidade fundamental. O movimento é caracterizado por três partes seqüenciadas ou mesmo por ausência de partes, uso restrito ou exagerado do corpo, e pouca fluidez rítmica e coordenação. Em outras palavras, a integração espacial e temporal do movimento é pobre durante esse estágio. Tipicamente os movimentos locomotores, manipulativos e de estabilidade de uma criança de dois anos estão em nível inicial. Algumas crianças podem estar além desse nível no desempenho de alguns padrões de movimento, mas a maioria está em estágio inicial.

Neste sentido Gallahue caracteriza o estágio inicial como os primeiros passos da criança, ainda descoordenados, mas que ajudam na adaptação com o meio ambiente de forma gradativa.

No estágio elementar a criança possui melhor controle de seus movimentos e o meio externo é de suma importância para sua transição para o estágio seguinte, como afirma Gallahue (1982, p.20):

O estágio elementar envolve um maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais. Os elementos temporais e espaciais do movimento são melhores coordenados, mas os padrões de movimento nesse estágio ainda continuam restritos ou exagerados, porém melhor coordenados. Crianças de inteligência e funcionamento físico normal tendem a avançar para o estágio elementar primeiramente através dos processos de maturação. A observação da criança de 3 ou 4 anos de idade revela uma variedade de habilidades no estágio elementar. Muitos indivíduos falham se desenvolver além do estágio elementar em muitos padrões de movimento e permanecem nesse estágio através da vida por falta de oportunidades para participar, motivação e instrução qualificada.

Por fim temos o estágio maduro, onde o desenvolvimento motor está aprimorado, muitas crianças não concluem este estágio, Gallahue (1982, p.24) assim explica:

O estágio maduro dentro da fase do movimento fundamental é caracterizada por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados. A maioria dos dados existentes em aquisição de habilidades fundamentais de movimento sugerem que a criança pode e deveria estar no estágio maduro pelos 5 ou 6 anos de idade. Mesmo uma observação casual dos movimentos da criança e adultos revela que a grande maioria não desenvolveu duas habilidades de movimento fundamental ao nível maduro. Mesmo que algumas crianças possam alcançar esse estágio primeiramente através da maturação e da mínima influência do meio ambiente, a maioria requer oportunidades para praticar, motivação para aprender e instrução qualificada. A ausência desses fatores na vida do indivíduo faz com que se torne praticamente impossível alcançar o estágio maduro dentro dessa fase o que irá inibir completamente o desenvolvimento da fase seguinte.

Estes três estágios caracterizam a fase motora fundamental, onde a criança apresenta uma maior maturação de seus movimentos, aprendendo a ter uma melhor percepção e domínio de atividades de seu cotidiano, como correr, saltar, equilibrar, entre outras. Nesta fase é que o indivíduo começa a compreender a importância dos movimentos, respondendo melhor aos estímulos oferecidos, tendo os fatores externos como uma grande influência no desenvolvimento desta criança.

4 CONCLUSÃO

Finalmente, partir do estudo realizado foi possível chegar a conclusão de que através da natação a criança é capaz de conhecer seu corpo e busca desenvolver ao máximo sua capacidade motora, afetiva e cognitiva, explorando e vivenciando suas possibilidades, além de melhorar seu sistema cardiorrespiratório, tônus muscular, coordenação, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, habilidades tais como lateralidade, percepção tátil, auditiva e visual, noção espacial, temporal e ritmo, além da sociabilidade e auto confiança.

Sendo assim, este esporte apresenta um papel importante no desenvolvimento da criança, na medida em que pode estruturar um ambiente facilitador e adequado para a mesma, pois a natação, quando feita adequadamente promove vários benefícios, tanto no aspecto motor, quanto no aspecto psicológico e social da criança. Portanto, esta pesquisa mostra que um trabalho realizado adequadamente é capaz de quebrar barreiras, como as dificuldades de socialização, de adaptação ao meio líquido e melhoras no desenvolvimento. Devendo levar em consideração o fato de que todos estes avanços só serão possíveis se combinados com a assiduidade da criança nas aulas e profissionais capacitados a realizar este ofício.

Visando o fato de que existe uma carência no acervo de trabalhos qualificados e de cunho científico relacionados com a natação infantil e que essa pesquisa não é conclusiva, permite que existam mais estudos nesta área, deixando aberto um grande número de janelas de possibilidades, bem como o enriquecimento das informações contidas no presente artigo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Junior, Bráulio. **Natação: Saber fazer ou fazer sabendo?** Editora da Unicamp, Campinas/SP, 1993.

BONAMIGO, E. M. R. **Como ajudar a criança no seu Desenvolvimento 0 a 5 anos.** Universidade, 1982.

BRANDÃO, J.S. **Desenvolvimento psicomotor da mão.** Rio de Janeiro: Editora Enelivros; 1984.

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Escola de natação: montagem e administração, organização pedagógica do bebê a competição.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DAMASCENO, L. G. **Natação para bebês dos conceitos fundamentais à pratica sistematizada.** 2º edição, Rio de Janeiro: Sprint, 1997

DANTAS, E. H. M. **A Prática da Preparação Física.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ECKERT, H.M. **Desenvolvimento motor.** São Paulo, SP: MANOLE Ltda., 1993.

FERNANDES FILHO, J. et. al. **Perfil Somatotípico e Composição Corporal de Atletas de Judô Brasileiros Masculinos Cegos e Deficientes Visuais.** *Lecturas: Educación Física y Deportes.* Buenos Aires, v. 11, n. 106, 2007. <http://www.efdeportes.com/efd106/atletas-de-judo-brasileiros-masculinos-cegos-e-deficientes-visuais.htm>

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor.** São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. (1982). **Understanding motor development in children.** John Wiley & sons. New York, New York

GESELL, A. **A criança dos 0 aos 5 anos.** Martins Fontes. São Paulo: 2003. LIMA, W. U. **Ensinando Natação.** São Paulo: Phorte, 1999.

GRECO, Pablo Juan, BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MANSOLO, Antonio, C. **Estudo Comparativo do Aprendizado da Natação (estilo crawl) Entre crianças de Três a Oito Anos de Idade.** Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física. São Paulo, 1986.

Natação. **Histórico**, 2009. Disponível em <www.cdof.com.br/natacao1.htm> Acesso em: 20/04/2011.

RAMALDES, A.M. **100 Aulas – Bebês a pré Escola.** 2ª Edição. Rio de Janeiro. Sprint. 1999

SANTOS, S. SOUZA, S. P. **Atividades aquáticas: contribuições para o desenvolvimento psicomotor no início da infância.** Data de publicação: 21 de janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.cdof.com.br> Acesso em: 28 de abril de 2011.

VELASCO, C.G. **A natação segundo a psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1994.

WILKIE, David; KELVIN, Juba. **Iniciação a natação.** Presença/Lisboa, 1984.